# Aula 4

# MACHADO DE ASSIS E O REALISMO BRASILEIRO

## META

Apresentar e discutir o lugar da obra de Machado de Assis na literatura brasileira realista.

## OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

realizar uma leitura crítica da obra realista de Machado de Assis, a partir de uma análise estético-social;

relacionar a obra da segunda fase literária de Machado de Assis às características do estilo realista;

discutir as relações existentes entre o romance de Machado de Assis e as condições da sociedade brasileira do Segundo Império.

## PRÉ-REQUISITOS

- Releitura das aulas 1, 2 e 3.
- Leitura prévia das obras de Machado de Assis *D. Casmurro, Quincas Borba, Memórias Póstumas de Brás Cubas* disponíveis no site: www.machadodeassis.org.br

Página inicial do site dedicado à memória do escritor Machado de Assis e de sua obra.
(Fonte: www.machadodeassis.org.br)

# INTRODUÇÃO

Ler a obra de Machado de Assis é ter um encontro prazeroso com a cultura da sociedade brasileira do Segundo Império. Para estudo ou por simples fruição (prazer), a leitura dessa obra é garantia de satisfação e oportunidade de reflexão.

Depois da fase romântica Machado de Assis adotou os ideais e as técnicas literárias do Realismo, apesar de sua obra ter superado regras e pressupostos da escola realista. Seus romances da segunda fase constroem personagens cujas ações se limitam com ações do homem comum. As situações romanescas são centradas no cotidiano desse homem comum. Utiliza o humor e a ironia para denunciar o lado oculto das ações humanas; quer mostrar, tornar público interesses que se escondem sob as ações mais nobres.

Os romances e os contos de Machado de Assis são obras de leitura imprescindível para se compreender a literatura e a cultura brasileira do século XIX. Especialmente o período do Segundo Império; a corte do Rio de Janeiro, as relações de favor, o esquema patriarcal da sociedade brasileira, e as condições políticas e econômicas do império. Suas transformações culturais e estéticas, na fase em que o Brasil começa a adquirir características próprias de uma nação. É certo que faz um painel aparente da sociedade, mas através desse registro pode-se chegar a detalhes importantes de uma experiência humana e histórica.

Volume com as obras Esaú e Jacó (1904) e Memorial de Aires (1908), de Machado de Assis.
(Fonte: http://images.quebarato.com.br)

## A OBRA REALISTA DE MACHADO DE ASSIS

Com a publicação de *Memórias Póstumas de Brás Cubas* inicia-se o estilo realista no Brasil, e a partir daí **Machado de Assis** publicou obras que constituem hoje o melhor acervo do Realismo brasileiro. Mas antes de se tornar um escritor realista, Machado de Assis produziu uma literatura que pode ser integrada (e o é) ao estilo romântico. Sua obra, então, costuma ser dividida em duas fases. A primeira, romântica (obras: *Ressurreição*, *A Mão e a Luva, Helena, Iaiá Garcia*) de 1872 a 1878; a segunda, realista: *Memórias póstumas de Brás Cubas* – 1881; *Quincas Borba* – 1891; *Dom Casmurro* – 1899; *Esaú e Jacó* em 1904 e *Memorial de Aires* em 1908. A duas últimas publicadas já no século XX.

Machado de Assis publicou também teatro, poesia e crônica, mas diz a crítica que esta não é a melhor parte de sua obra. No entanto, é preciso lê-la, conhecê-la para se ter uma opinião apropriada, com a competência de leitor da literatura.

Agora iniciaremos um breve estudo do estilo realista. Esperamos que você aprecie este estudo de literatura e aproveite para ampliar ou rever seus conhecimentos sobre a literatura brasileira realista do período.

No texto que segue, o crítico literário Alfredo Bosi nos apresenta a visão de mundo dos escritores realistas:

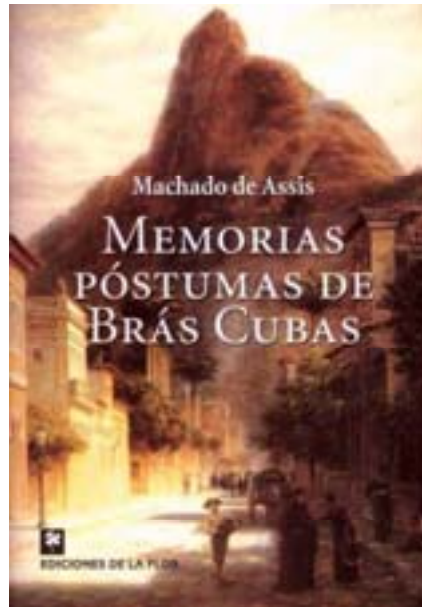
**Machado de Assis**
(1839 - 1908)
Joaquim Maria Machado Assis nasceu na cidade do Rio de Janeiro, filho de pais humildes, tornou-se a figura mais importante da literatura brasileira ao final do século XIX. Começou a publicar seus escritos nos principais jornais e revistas da época, fez parte do jornal *Correio Mercantil*. Presenciou a passagem da monarquia ao sistema republicano, retratou os acontecimentos dessa época com humor e ironia. Romancista, contista, poeta e cronista. Tornou-se o maior representante do Realismo brasileiro.

## OS REALISTAS E A INTERPRETAÇÃO DO MUNDO

Em termos de história literária, em meados do século XIX, atribuiu-se ao romance a função de representar a sociedade mediante a fixação de tipos e ambientes. [...] Todos os grandes romancistas da época projetaram suas paixões e interpretações do homem e do mundo: Zola, Eça e, entre nós Raul Pompéia e Machado de Assis, que nunca se sujeitou a escolas literárias. O que conta para o leitor de hoje é a maneira peculiar pela qual cada narrador configurou a sua própria experiência, que é o encontro do real objetivo com a realidade do sujeito. (Alfredo Bosi, entrevista à Folha de São Paulo, 25/01/2003. Do livro de CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português linguagens. 2 ed. São Paulo: Atual, 2004.)]

Viu como a prática da leitura de mundo pode variar conforme o momento e o modo de encarar a vida? A literatura tem esse poder de ver o mundo com liberdade e independência. Só depende da visão de mundo do escritor.

Os escritores do século XIX viam a realidade a partir dos padrões culturais da época; e nós, hoje, lemos aquelas obras conforme os nossos modelos de vida da atualidade. E assim vamos repensando e refazendo nossa existência, aproveitando da verdade literária o conhecimento e o prazer que a literatura proporciona.

A seguir, apresentamos um pequeno fragmento do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*. Nele o leitor é premiado com uma reflexão simples e objetiva sobre a existência. É certo que pode nos deixar desencantados, mas nos estimula a entrar na nossa própria realidade.

(Fonte: Capa de Memórias Póstumas de Brás Cubas).

Das Negativas

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de Dona Plácida nem a semidemência. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve míngua nem sobra, e conseguintemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque, ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: - Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.
(ASSIS; Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 22 ed. São Paulo: Ática. 1997. )

## ATIVIDADES

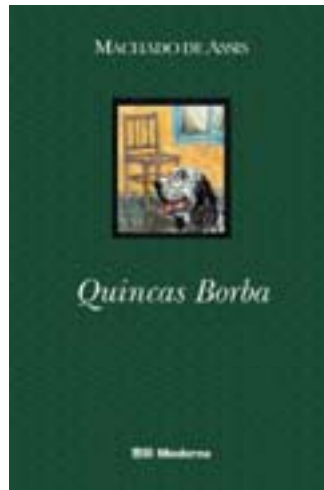
- Indique no texto aspectos do pessimismo e da ironia que denunciam interesses escondidos da personagem.
- A narrativa de Machado de Assis é cheia de sutilezas e ironias. Identifique no texto alguns casos de ironia e mostre a mais significativa delas para a compreensão adequada do tema.
- Na visão crítica de Machado de Assis, em que se resume a vida do homem na sociedade?
- Pelas declarações do narrador sua vida foi cheia de realizações? Foi tão vazia que ele não tem como justificar sua existência? E nós, como vivemos nossas vidas? Podemos mudar o seu rumo? Como?

Que visão nos dá o último período do texto a respeito da vida e do mundo?

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

- Caro aluno, o texto que você acabou de apreciar é um clássico da obra de Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, publicada em 1881. É a primeira obra do Realismo Brasileiro. Note a linguagem clara e objetiva. A narrativa lenta analisando ironicamente a forma de viver e de ser da personagem. Uma visão crítica da realidade e do homem na luta pela sobrevivência.
- O tom geral do texto é de pessimismo e ironia.
- Lembrar que a ironia afirma alguma coisa, mas que ao mesmo tempo nega o que diz. Ou diz pelo avesso. Dessa forma, faz a crítica da realidade, quando parece estar de acordo com ela.
- Observe a linguagem (a escolha das palavras) e a forma de narrar a história (o ponto de vista ou o foco narrativo. A pessoa do discurso: primeira ou terceira?), e a correspondência entre o advérbio de negação e a temática do texto (ver como é construída a ironia).
- A literatura (assim como toda arte) tem um papel fundamental na vida do indivíduo, por isso ela pode e deve ser tratada como disciplina escolar. Precisa fazer parte da formação do cidadão. É necessária uma abordagem crítica em sala de aula, para que ela possa mostrar-se em todas suas dimensões, e possa cumprir a tarefa de educar.
- Veja: quais são nossos maiores desejos na vida? A literatura alerta-nos para o que possa ameaçá-los.
- A personagem acredita na vida? Demonstra satisfação pelo que viveu? Incentiva as outras pessoas a viverem? Falta algo essencial para justificar viver, na personagem?

*Memórias Póstumas de Brás Cubas* é o romance do bom senso burguês, do amor próprio e da fortuna. A sua forma de humor joga com as palavras do cotidiano, não se utiliza do modo cientificista da época para elaborar uma reflexão sobre a existência. Apenas utiliza-se de palavras do lugar-comum para elaborar significados novos especiais.

Segue um fragmento do romance Quincas Borba:

Capa de Quincas Borba

**Narrado em terceira pessoa, por um narrador observador que tudo sabe das personagens, até o que elas pensam, sentem e não dizem.**

\- Não há morte. O encontro das duas expansões, expansão das duas formas, pode determinar a supressão de uma delas; mas rigorosamente, não há morte, há vida, porque a supressão de uma é a condição da sobrevivência da outra, a destruição não atinge o princípio universal comum. Daí o caráter conservador e benéfico da guerra. Supõe tu um campo de batatas e duas tribos famintas. As batatas chegam para alimentar apenas uma das tribos, que assim adquire forças para transpor a montanha e ir à outra vertente, onde há batatas em abundância; mas se as duas tribos dividirem em paz as batatas do campo, não chegam-se a nutrir-se suficientemente e morrem de inanição. A paz nesse caso é a destruição; a guerra é a conservação. Uma das tribos extermina e a outra recolhe os despojos. Daí a alegria da vitória, os hinos, aclamações, recompensas públicas e todos os demais efeitos das ações bélicas. Se a guerra não fosse isso, tais demonstrações não chegariam a dar-se, pelo motivo real de que o homem só comemora e ama o que lhe

é aprazível ou vantajoso, e pelo motivo racional de que nenhuma pessoa canoniza uma ação que virtualmente destrói. Ao vencido, ódio ou compaixão; ao vencedor, as batatas.
(ASSIS, Machado de. Quincas Borba. 2 ed. São Paulo: Ática. 1973, p.14-15).

## ATIVIDADES

Pense na relação literatura e ciência, reúna-se com seus colegas no chat e faça uma discussão: se são coisas diferentes como estão ligadas nesse texto? Em seguida escreva um texto argumentativo de 12 linhas expondo sua compreensão sobre a proposta do texto.

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

O princípio do **Humanitismo** defendido por Quincas Borba relaciona-se ao Evolucionismo de Darwin (Seleção Natural). Mas Machado de Assis não quis fazer uma literatura de cunho cientificista, por isso envolve sua história em humor ironia e loucura, confundindo o leitor, por um lado; por outro fornecendo pistas e opções para fazer uma reflexão sobre a vida: sobre a realidade cultural, social, científica, filosófica e política. Vejamos o romance Quincas Borba que faz isso melhor que qualquer análise científica.
Quincas Borba é narrado em terceira pessoa e conta a história de Rubião – provinciano, brasileiro e ingênuo, do casal Sofia e Palha, e sua vileza mascarada de boa compostura. Frases e atitudes do dia-a-dia, do lugar-comum compõem um mosaico da sociedade burguesa do Segundo Reinado, no Brasil da segunda metade do século XIX.
Rubião, pobre e enlouquecido é expulso daquela hipócrita sociedade e volta para Barbacena, para cumprir o seu destino de anti-herói da modernidade brasileira.

**Humanitismo**

De "Humanitas, substância recôndita e idêntica, princípio único, universal, eterno, comum, indivisível, indestrutível" Machado de Assis da obra Quincas Borba.

Agora vamos observar mais um fragmento do romance de Machado de Assis *Dom Casmurro*.

Dom Casmurro- Olhos de Ressaca

Olhos de ressaca

Retórica dos namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra de dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá de ressaca. É o que me dá a idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelos ombros; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saia delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me, tragar-me. Quantos minutos gastamos naquele jogo? Só os relógios do céu terão marcado esse tempo infinito e breve. A eternidade tem as suas pêndulas; nem por não acabar nunca deixa de querer saber a duração das felicidades e dos suplícios. Há de dobrar o gozo aos bem-aventurados do céu conhecer a soma dos tormentos que já terão padecido no inferno os seus inimigos; assim também a quantidade das delícias que terão gozado no céu os seus desafetos aumentará as dores aos condenados do inferno. Este suplício escapou ao divino Dante; mas eu não estou aqui para emendar poetas. Estou para contar que ao cabo de um tempo não marcado, agarrei-me definitivamente aos cabelos de Capitu, mas então com as mãos, disse-lhe para dizer alguma coisa que era capaz de pentear, se quisesse.

- Você?

- Eu mesmo.

-Vai embaraçar o cabelo todo, isso sim.

- Se embaraçar você desembaraça depois.

- Vamos ver.

(ASSIS; machado de . Dom Casmurro. 2ª ed. São Paulo: Ediouro, 2000. p.87.)

## ATIVIDADES

1. Segundo o professor Antonio Candido, o leitor pode ver nesse texto o fato sob o duplo enfoque, porque o narrador o apresenta sob dois ângulos: expondo-o e analisando-o simultaneamente. Localize e mostre no texto um fato apresentado nestas condições.
2. O poder de sedução dos "olhos de ressaca" equivale à força das ondas impetuosas que arrastaram Escobar, fazendo-o perder a vida, assim como Bentinho acabou perdendo a "vida" que sonhou ter com Capitu, após sofrer da desconfiança de sua fidelidade. Segundo o texto, já estaria o narrador anunciando, naquele momento do passado a traição de Capitu.

## COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Observe que o narrador vem contando um fato do presente. De repente ele passa a lembrar (e narrar) um fato do passado. Houve interrupção? O leitor fica perdido? O leitor passa a viver dois momentos na história, pela técnica narrativa inovadora adotada.
O mais importante não era saber se Capitu traiu ou não o marido, mas a verossimilhança na obra. Isto é, a adequação coerente de todos os componentes da narrativa. Devemos, então, observar as sutilezas da linguagem, para compreendermos a eficácia e a beleza da técnica narrativa que vai constituir o estilo do escritor. Segundo a Poética de Aristóteles não deve aparecer na história nada que já não tenha sido previsto. Qualquer fato novo deve antes ser anunciado, sob pena de a história ficar inverossímil (incoerente).
A literatura de Machado de Assis adota a abordagem do estilo realista, mas não se interessa pelos aspectos degradantes da sociedade.
Machado rejeita o Naturalismo, possivelmente porque a produção literária preconizada pelos princípios desta escola revela os problemas sociais de grupos marginalizados, pobres, negros e problemas de ordem moral, o que parecia incomodá-lo, pois apesar de sua origem pobre, do morro do Rio de Janeiro, identificou-se com os problemas da elite e com sua vida farta. Vê-se isso em suas obras, em sua opção temática. É certo que adota uma atitude moderna ao abordar a crise de valores e a contradição do mundo burguês, mas não pretende desmascarar esse mundo, abrindo uma discussão pelo confronto com os problemas das camadas excluídas na sociedade. Ele preferiu escrever sobre ricos, descendentes de latifundiários escravistas.

## O REALISMO, O HERÓI PROBLEMÁTICO E A MODERNIDADE

A literatura realista põe em foco a presença do herói problemático, aquele tipo de herói a quem se pode chamar de anti-herói, pois é construído a partir de sua pequenez, de sua miséria, de sua humilhação, de seu sofrimento e de suas taras. Suas fraquezas, manias e incertezas são a tônica dos personagens das obras realistas, fruto das transformações sócio-políticas, econômicas e culturais que constituíram a modernidade]

Rubião, Capitu, Brás Cubas são verdadeiros anti-heróis, aqueles que não seguem o estilo do herói clássico: nascer, crescer, cair e levantar mais fortalecido do que antes. Por isso essas personagens são modernas. Elas não são o modelo nem solução, são um problema. Segundo o professor Alfredo Bossi, "na modernidade não há mais heróis a cumprir missões ou a afirmar a própria vontade; há apenas destinos, destinos sem grandeza." (BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. Editora Cultrix, 2004. p.184.)

## CONCLUSÃO

O maior romancista brasileiro do Realismo manteve-se dominado pelos preconceitos que revelava em suas obras, e dessa forma está de acordo com o que era adequado para a oligarquia latifundiária, patriarcal e autoritária. Diz a crítica especializada que a ironia na obra de Machado desmonta posições políticas ou filosóficas, no entanto, a crítica mais atual cobra-lhe compromisso com a discussão das causas dos problemas existentes na sociedade brasileira, sua contemporânea.

## RESUMO

A aula apresentou a obra de Machado de Assis e sua posição na literatura brasileira, procurando analisar fragmentos dela seguindo uma orientação estético-social. A obra é vista como obra de arte literária e como elemento cultural. Foram observadas suas características literárias como obra pertencente ao estilo realista e sua relação com o seu momento histórico. O registro que ela faz da vida sociopolítico-cultural da sociedade carioca, ou melhor, do segmento burguês e da classe media da sociedade carioca no Segundo Reinado. O estudo restringiu-se aos romances da fase realista: *Memórias Póstumas de Brás Cubas, Quincas Borba e Dom Casmurro*. Vimos segmentos dessas obras que nos auxiliam a compreender a literatura como elemento estético (literário) e cultural e sua funcionalidade cognitiva (forma de conhecimento), social, moral, política.

## PRÓXIMA AULA

Temas recorrentes na obra realista de Machado de Assis.

## AUTOAVALIAÇÃO

- Reflita sobre sua atuação nesse curso e sobre sua experiência nesta aula. Veja se você está pronto(a) para analisar estas obras ou qualquer obra literária verificando os aspectos estéticos (literários) e culturais, isto é, a relação da obra com a cultura brasileira da época de Machado de Assis.

- Acha que pode distinguir (reconhecer) nas obras de Machado de Assis, o estilo realista do estilo romântico? Sim? Parabéns.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo, entrevista à Folha de São Paulo, 25/01/2003. In: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português Linguagens**. 2 ed. São Paulo: Atual, 2004.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo de Faria (dir). **A literatura no Brasil**. 7. ed. Vol. 4. São Paulo: Global, 2004.

ASSIS, Machado de. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. 22 ed. São Paulo: Ática. 1997.

___________. **Dom Casmurro**. 2 ed. São Paulo: Ediouro, 2000. p. 87.

___________ . **Quincas Borba**. São Paulo: Ática, 1973.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. Editora Cultrix, 2004.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas.** São paulo: Ática, 2000. Coleção Princípios.